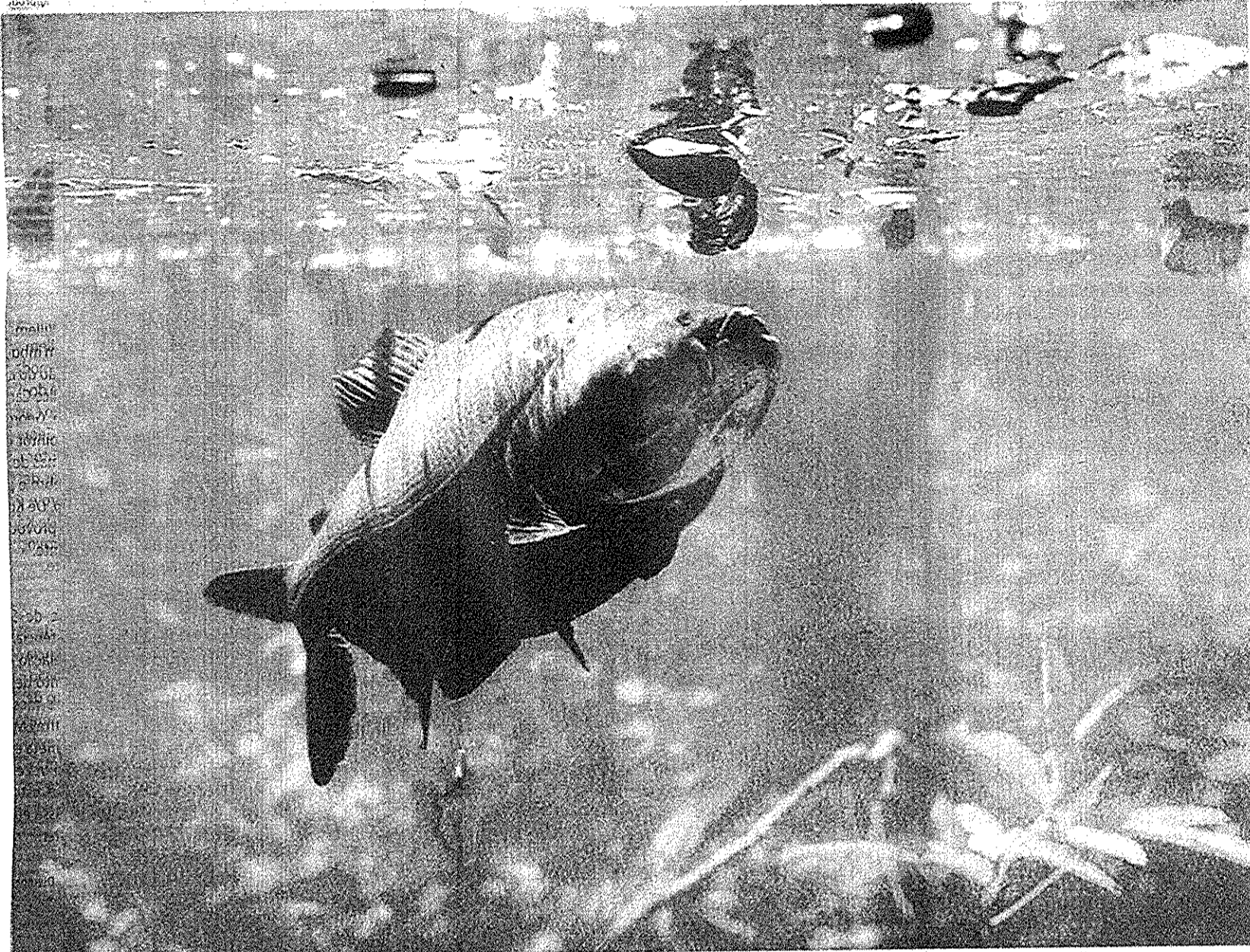


FSP
28/4/96 5-15
25

CIÊNCIA

Fotos Michael Goulding/Reprodução



O tambaqui, peixe do Amazonas que se alimenta de frutas e o mais consumido na Amazônia central, está ameaçado pelo desflorestamento

Desinformação ameaça florestas da Amazônia

da Reportagem Local

“A classificação da maioria dos grupos de plantas e de animais da Amazônia não ultrapassa o estágio desse tipo de conhecimento nos EUA e Europa do século 19”, dizem Michael Goulding, Nigel Smith e Dennis Mahar, três especialistas em ecologia.

Os três pesquisadores americanos acabam de publicar nos Estados Unidos um amplo estudo sobre a ecologia, economia e cultura das áreas banhadas pelo rio Amazonas - “Floods of Fortune — Ecology and Economy along the Amazon” (Columbia University Press, Nova York, 196 páginas).

Os pesquisadores afirmam que é impossível estimar a destruição da biodiversidade sem que se saiba quais os tipos de floresta tropical foram afetados. Até agora não há dados e análises sobre isso, dizem.

O conhecimento técnico da geologia e geografia da bacia Amazônica, e da distribuição de plantas e animais, é ainda muito pobre para identificar todos os ecossistemas da região”, escrevem.

Segundo os autores, cerca de 8% da floresta Amazônica teria sido devastada ou seriamente danificada. A maior parte do prejuízo teria ocorrido nos anos 80 -teriam sido derrubados 20 mil quilômetros quadrados de mata por ano. Na década de 90, a taxa de destruição teria caído pela metade.

No ritmo atual de desflorestamento, o trio estima que Amazônia estaria inteiramente destruída em dois ou três séculos.

Os pesquisadores

Os três autores do livro já trabalharam no Brasil.

Goulding é pesquisador de uma organização não-governamental, a Rainforest Alliance. Já trabalhou

no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e no Museu Paraense Emílio Goeldi.

Nigel Smith ensina geografia na Universidade da Flórida e também já passou pelo Inpa e pelo Banco Mundial. Dennis Mahar é o representante do banco no Brasil e já publicou dois livros sobre política ambiental amazônica.

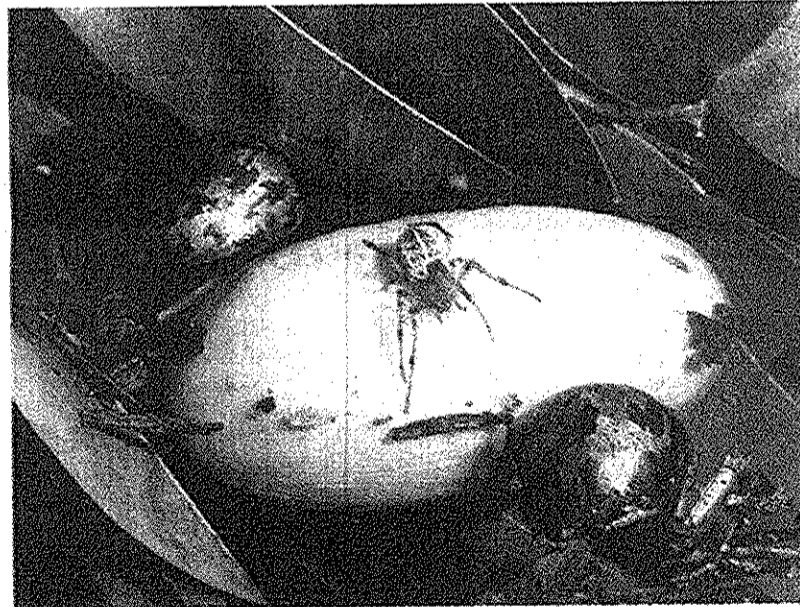
Goulding, Smith e Mahar dizem que a ameaça à biodiversidade representada pela intrusão humana no ecossistema das florestas tropicais da região —pois eles dizem que existem várias— é muito maior do que a causada pela mera derrubada da floresta Amazônica. É o caso da pecuária.

Ao contrário das terras mais altas da floresta, as margens do Amazonas têm solos ricos, que poderiam ser utilizados para a agricultura. Os pesquisadores no entanto lamentam que as culturas que mais se desenvolvem na região sejam a gado bovino e búfalos.

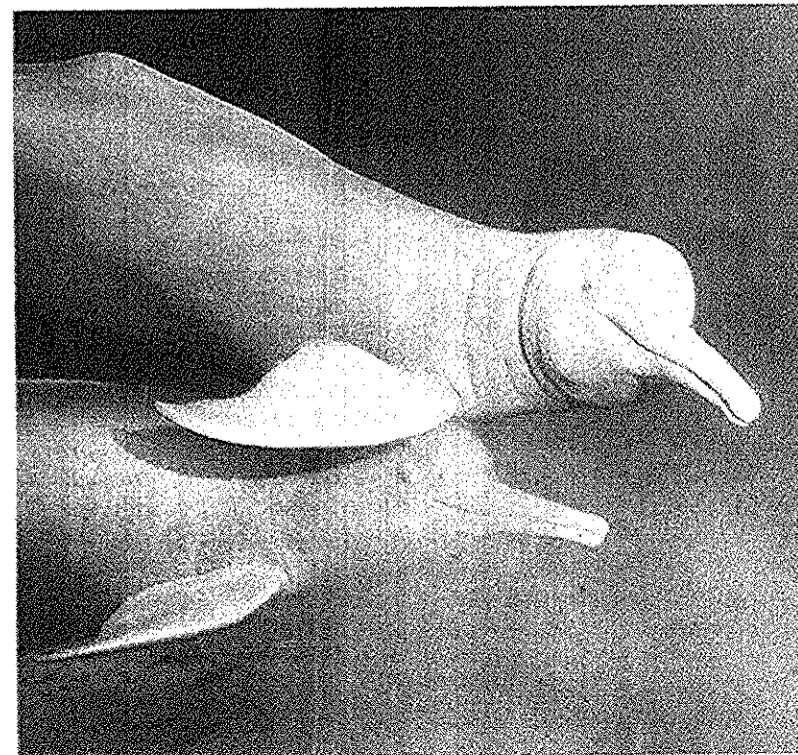
Os ambientalistas avaliam que a criação de gado é uma grande ameaça ao maior recurso econômico da região: peixes. O desflorestamento para criação de pastagens acaba com as fontes de alimento e com os pequenos rios para onde migram temporariamente os peixes.

Mas, no entender dos autores de “Floods of Fortune”, um dos principais problemas que enfrenta a bacia do Amazonas é mesmo a ignorância sobre ela.

Segundo o trio, a ignorância sobre o Amazonas é ainda maior do que a sobre as florestas que cercam o rio. O Amazonas seria menos conhecido do que muitos de seus afluentes e do que a floresta que ele corta. No entanto, a devastação que sofre o maior rio brasileiro seria igual ou maior que os rios vizinhos ou as terras amazônicas.



Frutas, insetos e aranhas são a base da alimentação de peixes



Botos, um dos maiores predadores dos peixes dos rios amazônicos